

GAZETA DE J A



DO RIO NEIRO

SABBA DO 22 DE ABRIL DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.* H O R A T.

A Ultra de S. Domingos, dantes Colonia a mais rica da França, e ora theatro de tantas alternativas, merece-nos hum particular interesse; e pensamos que na midgoa de noticias nada podemos offerecer mais digno de attenção do Publico do que o seguinte Discurso do Tenente General *Dess Jarpeas* na Camara dos Deputados dos Departamentos, copiado do *Monitor Francez*, unico Jornal official da sua nação.

“ Senhores.

“ Os proprietarios da bella Colonia de S. Domingos se dirigirão a Camara dos Deputados a fim de chamar a attenção da Camara sobre elles, sobre suas desgraças, sobre a sua miseria; elles vos supplicão que considereis a importancia, e a urgencia de sua petição no interesse da França inteira.

“ A vossa commissão de petições me encarregou de apresentar-vos huma relação, que satisfizesse a estes dois objectos; e eu venho hoje cumprir este dever na vossa presença.

“ Fallar de Colonias em geral, Senhores, he chamar a vossa attenção sobre tudo que constitue a força, o poder, a riqueza, e a prosperidade da França; he entreter-vos a hum tempo de tudo quanto interessa a sua agricultura, a sua navegação, o seu commercio, as suas artes.

“ Fora consolador, Senhores, poder fixar exclusivamente a vossa admiração sobre a assombrosa e industriosa actividade dos grandes lavradores de S. Domingos, e sobre aquelle pequeno numero de guerreiros Francezes, estrangeiros a todos os partidos, disputando com huma nobre portia a exercitos consideraveis de inimigos, a posse de hum Colonia, contra a qual se mallograrão successivamente as forças combinadas da Inglaterra e da Hespanha. Mas á lembrança daquella antiga opu-

lencia e daquelles troféos do valor Francez, ao quadro brilhante da sua prosperidade comprada por tantos trabalhos e sacrificios, vem misturar-se o espectáculo afflictivo da anarquia, substituindo aos dodes gozos de hum vida laboriosa e patriarcal os furores da guerra, e os estragos, que ella agrata apoz de si.

“ Não he este o lugar, Senhores, de assoalhar as cauzas, que trouxerão consigo aquellas horribes catastrophes; a vossa commissão somente tem cuidado nos meios de pôr termo a tantas calamidades, e no futuro, que a volta da Augusta Casa de Bourbon ao throno de França offerece roçado de esperanças e de felicidade.

“ A Camara deliberando sobre a petição dos Colonos, pezando em sua sabedoria os seus interesses, medindo imparcialmente as suas relações com as da França inteira, deve examinar se a sua petição, por mais justa que seja, se caza com os interesses do reino. Ella deve momente certificar-se se a importancia daquella Colonia, se os productos, que della se esperão, estão em hum proporção relativa ao pezo, que resultará ao Governo das despezas, que se hão de fazer para effectuar a sua restauração.

“ Por consequencia, a primeira questão, que nos pareceu necessario examinar he a da importancia daquella Colonia. O exame desta questão nos conduz naturalmente ao dos meios de effectuar o seu restabelecimento, e dos resultados, que se hão de esperar.

“ Examinarei a primeira questão, e para o fazer com algum proveito consulto as contas da memoravel administração do Conde de Marbois, como Intendente daquella Colonia, e abro o escripto impresso em 1805, sobre a importancia das nossas Colonias occidentaes, pelo seu estimavel cooperador, M. Wante, que igualmente administrou

aquella Colonia em hum momento; em que era tão difficil faze-lo com honra e distincção.

“ Eu vejo, Senhores, nas contas dadas por M. de Marbois, que em 1789, epoca justamente considerada como o apogeo da prosperidade da Colonia de *S. Domingos*, a *França* exportava della, em generos de todas as naturezas, que só pertencem ao sólo das *Antilhas*, no valor de mais de 160 milhões (de francos), ao que ajuntando o valor dos productos tirados em fraude dos direitos, e por entreposto, perto de 20 milhões, aquella massa de exportações offerece a somma de 180 milhões; advirto que nesta exportação já enorme o assucar branco he avaliado

a	o ^l	15 ^s	a libra	
»	»	8		o assucar bruto.
»	»	11		o caffè.
»	2	6		o algodão.
»	4	0		o anil;

os outros generos á proporção.

“ Julgue-se que somma enorme representaria huma tal exportação, se se calculasse o seu valor pelo preço, porque os pagamos hoje aos estrangeiros, que delles são quasi os unicos possuidores.

“ Ora, Senhores, não ha exportação de hum paiz sem nelle suppor huma importação, e esta he o producto de nosso territorio, de nossas manufacturas, da nossa industria; despezas da navegação, nossas trocas na *Costa d’Africa*; beneficios do commercio, e rendas, que os *Colonos* despendião no Reino.

“ Que feliz concurso de relações entre a metropole e a sua Colonia! Quantas occasiões favoraveis não offerece elle ao genio especulador de huma nação para se dilatar e espraiair!

“ Examinemos agora a repartição daquella exportação de 180 milhões, que nos fornecia só a Colonia de *S. Domingos*.

“ Consultei a negociantes, e disserão-me que 80 milhões se espalhavão pelos cultivadores, lavradores, fabricantes, artistas, emprego dos productos de nossos trigos, vinhos, azeites, salgados, sabões, sedas, pannos, barretes, algodões, vidros, louças, instrumentos de lavrar, e todos os objectos necessarios á existencia, ao vestuario da população daquella Colonia, e á conservação da sua cultura.

“ Perto de 20 milhões servião para pagar os marinheiros, constructores, fabricantes de velas, cordoeiros, ferreiros, e todos os obreiros empregados no armamento e aparelho dos navios necessarios ao commercio de importação e de exportação daquelle immenso estabelecimento.

“ Noventa milhões erão empregados nos con-

summos feitos em *França* dos productos coloniales; e o excesso destes consummos servia ainda a compensar-nos dos objectos, que hiamos buscar aos estrangeiros.

“ Vedes, Senhores, pelo mappa, que tenho a honra de appresentar-vos, quanto he preciosa a Colonia de *S. Domingos* para a *França*, se ella tivesse a desgraça de não poder pacifica-la, ou sujeita-la, ella seria reduzida a procurar em outra parte, alguns destes generos indispensaveis ao seu immenso consumo. A extracção do numero não teria proporção com a sua entrada; ella perderia no mesmo instante, não só as vantagens daquella preponderancia absoluta no Commercio, que tinha em 1789, mas aquella concorrência relativa, á qual poderia ainda aspirar apezar dos effeitos desastrados de suas crises politicas. A *França*, limitada aos fracos recursos de huma cabotage servil, cahiria intallivelmente na dependencia de seus vizinhos.

“ Taes serião entretanto, Senhores, as consequencias funestas de hum systema inerte e passivo, tão contrario aos interesses da *França*, como á dignidade do seu poder.

“ Portanto todos os nossos esforços devem tender á conservação de nossas antigas transacções commerciaes. Para obter esta balança de 70 milhões, que existia a nosso favor em 1790, cumpre chegar a vender nos mercados da *Europa* 230 milhões de mercadorias manufacturadas nas nossas Colonias, e trazidas aos nossos portos por navios da nação.

“ Poder se-hia talvez perguntar como depois de perto de 20 annos, que a *França* não possui aquella Colonia, não tem desaparecido o seu numerario, ao menos de huma maneira apparente; eu responderei, Senhores, que o poder desta balança de commercio, tão universalmente reconhecida, e tão justamente apreciada, foi supprida pelos enormes tributos e contribuições sacadas desde 1801 na *Allemanha*, na *Prussia*, na *Hollanda*, nas *Cidades Anseaticas*, na *Italia*, na *Hespanha*, em *Portugal*, pela sessão da *Luisiana* feita ao governo federativo das *Provincias Unidas*, em fim por todos aquelles meios extraordinarios, á sombra dos quaes se alinhavão as despezas dos bolsinhos, á sombra dos quaes, digo, a *França* podia pagar ao estrangeiro o preço dos generos coloniales, de que tinha sido obrigada a reduzir consideravelmente o seu consumo, e do valor daquellas materias primeiras, das quaes as suas manufacturas mais de huma vez sentirão a ausencia e a mingoa, apezar dos preços excessivos, que por ellas dava.

“ Não temamos dize-lo, Senhores, a massa daquelles meios extraordinarios sobe ha doze an-

nos a mais de 1200 milhões; cuja presença no Reino devia necessariamente supprir em circulação a nullidade daquella balança de commercio, sobre a qual não posso chamar de sobra a vossa attenção.

“Mas a *França*, hoje restituída a hum Governo amigo da paz, voltando a hum regimen mais conforme ás necessidadas, aos costumes, e aos gostos de seus habitantes, deve renunciar aos recursos odiosos, que procurão a força e a violencia. Essencialmente marítima e commerciante, deve possuir Colonias, animar sua navegação, crear sua marinha: ella deve em fim cuidar seriamente na restauração de *S. Domingos*, á qual devia seu esplendor commercial, e huma importação sete vezes mais consideravel, que a da *Martinica* e da *Guadeloupe*.

“Basta isto sem duvida, Senhores, sobre a questão da importancia da Colonia de *S. Domingos*; os mappas juntos ao escrito, que a demonstra, não deixão que dezejar á vossa commissão.

“Passemos agora ao exame dos meios de effectuar o seu restabelecimento.

“Nenhuma relação authentica tem até o presente mostrado positivamente ao Governo as disposições, em que se achão os Chefes, que repattem entre si a authoridade, daquella Colonia.

“O espirito de partido, a divergencia das opiniões, o interesse particular derão o ser a essa caterva de noticias contradictorias, e desmentidas, cujo effecto he augmentar nossa incerteza, e inspirar-nos huma segurança perigosa. Os jornaes tem retumbado com a poderosa diversão feita por *Martial Bessé*, a favor de *Petion*; entre tanto, Senhores, he de facto que elle morreu a 23 de Fevereiro de 1813, segundo a carta, que eu recebi de hum General de cor muito conhecido, carta, que eu puz diante dos olhos da vossa commissão. Que grão de certeza pôdem ter á vista disto as noticias, que diariamente se espalhão!

“Entretanto, Senhores, eu creio conhecer pessoalmente assaz a *Christovão*, que commanda a parte do norte até ao *Artibonite*; *Petion*, a provincia de Oest até *Marigouane*; *Borgella*, a parte do Sul; e *Gouraud*, *Teremias*, e a maior parte dos bairros, que o cercão, para duvidar do seu ardor em reconhecer a soberania do Rei.

“O bom senso, que eu conheci nestes diferentes Chefes, me dá a confiança, e me inspira a justa esperanza; discorrendo nesta hypothese, a vossa commissão pensa que deve supplicar-se a Sua Magestade que lhes conceda em premio de sua sujeição todas as vantagens honorificas e pecuniarias, que permite a sua situação e a da Colonia. *Christovão*, *Petion*, *Borgella*, *Gouraud*, *Vernet*, *Romain*, *Rouanez*, *Toussaint-Brave*, *Noel-Joachim*,

Etienne Magny, *Philippe Daux*, *Jasmin*, e *Achille*, pôdem esperar tudo da grandeza, da magnanimidade, da justiça do Soberano, que nos governa; a população inteira da Colonia deve prometter-se tudo do Rei, que traz á *França* esta carta constitucional, que segura aos *Francêzes* o gozo de seus direitos, e tudo, que deve constituir sua felicidade.

“Por mais fundadas porém, Senhores, que sejam as minhas esperanças de achar aquelles chefes dispostos a trazerem aos pés do throno a homenagem de suas obediencias, e de sua afeição, a Camara não deve dissimular a possibilidade da hypothese contraria; e em todos os casos, ella deve supplicar a Sua Magestade que tome as medidas necessarias para fazer concorrer huma porção de suas forças de terra e de mar a occupar esta Colonia; e alli fazer daqui em diante permanente a bandeira branca, emblema precioso de hum misticio geral.

“Crede, Senhores, a hum militar, que muito tempo servio em *S. Domingos*; não he tão difficil toma-lo, como se diz, ou como o poderia fazer crer o resultado da ultima expedição. Os muitos erros, que se fizerão, são quasi a fiança do bom exito de qualquer expedição nova conduzida com discreção e prudencia, com o conhecimento dos homens, das cousas, e dos lugares, e mormente, com a experiencia do passado, que promette bons resultados para o futuro; e em fim com a confiança dos *Colonos*, dos quaes sei como he mister governar a braveza, consultar a prudencia, e ajudar os esforços.

“Quanto ao mais, Senhores, tenho muitas vezes conferido com o Ministro da guerra, sobre a importancia desta expedição; a seu pedido, lhe entreguei todas as Memorias, sobre a necessidade de pacificar aquella Colonia, sobre a composição do seu exercito, e do seu Estado Maior, e sobre a organização da sua parte administrativa.

“Creio que não he tenção da Camara, que eu falle aqui da natureza, e quantidade das forças militares e navaes, que devem segurar o bom exito da expedição de *S. Domingos*; mas suppondo mesmo (como folgo de esperar) que não tardemos a alcançar seguranças tranquillisadoras sobre as intenções dos diferentes Chefes, eu não pensarei menos que a *França*, quando transportar os *Colonos* para *S. Domingos*, deve ostentar huma força sufficiente para segurar-lhes, que elles hão de alli gozar de suas propriedades, e hão de exercer sem perigo sua infatigavel actividade.

“Eu o apregoo aqui, Senhores, com a confiança de hum homem repassado do seu objecto. O resultado feliz de huma expedição em *S. Domingos*, não pôde ser duvidoso, quer a *França* seja reduzida a desenvolver meios de força e de

poder, quer pelo contrario (como todos devemos dezer), os proprietarios sejam alli chamados pelo voto da população inteira.

“Mas cumpre não vos dissimular, Senhores, que as vantagens alcançadas, para serem duraveis, dependem das disposições seguintes.

“He necessario que o Governo, chegando á Colonia, enãre franca e lealmente a grande questão do estado dos Negros; que lhes faça todas as concessões, compatíveis com os progressos da Europa, combinadas com a existencia necessaria e indispensavel das Colonias; que os negros estejam bem convencidos de que a França exige delles hum trabalho fixo nas habitações, a que pertencem, hum trabalho assiduo, hum trabalho regular sem vagamundear, sem excessos, mas tambem hum trabalho recompensado, sem máos tratamentos.

“Cumpre que os Colonos voltem ás suas propriedades com o dezejo e vontade de fixar al-

li as rendas, crear productos, tratar seus cultivadores com humanidade e benevolencia; que os empregados publicos, que forem chamados a servir na Colonia, concorram por sua inteireza e por sua vigilancia, a manter as suas novas leis organicas, e não sacrifiquem ao dezejo de fazer hum pronta fortuna os deveres sagrados, que lhes impoem a justiça do Rei, e a felicidade de seus vassallos.

“Convem que o commercio da França confie nos esforços do Governo, em suas intenções bemfazejas, e o ajude com todo o seu poder.

“Cumpre finalmente que o Chefe, que governa a Colonia, dê o primeiro exemplo de moderação e de economia, unicos meios de reparar estabelecimentos esgotados.

(A extensão deste interessante Discurso nos obriga a reservar para o N.º seguinte a sua continuação.)

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 18 do corrente. — Buenos Ayres; 24 dias: B. Ing. Maria, M. William Richards, C. a Brouie e Watson, couros, e sebo. — Cabo Frio; 2 dias; L. S. Bento, M. Manoel Marques da Cruz, C. ao M., feijão, milho, e madeira. — Rio de S. João; 3 dias; L. Santo Antonio, M. Manoel Coelho, C. a Manoel José Travassos, madeira. — Dito; dito, L. Santa Anna, M. José Joaquim Teixeira, C. a José Cardozo Nogueira, ditto. — Dito; dito, L. Conceição, M. José Maria de Almeida, C. a Francisco Ferreira Gonçalves, ditto.

Dia 19, dito. — Santa Catharina; 14 dias; B. Galinho, M. Manoel Joaquim da Fonseca, C. ao M., farinha, arroz, cebolys, e couros. — Rio Grande; 14 dias; S. Aviso, M. Manoel Alvis da Costa, C. a Joaquim Peixoto de Faria, carne, couros, e sebo. — Dito; 15 dias; S. Caridade, M. Francisco José Pereira, C. ao M.,

carne, couros, trigo, e graixa. — Cabo Frio; 2 dias, C. de Voga, M. João Gonçalves Pereira, C. ao M., café. — Ubatuba; 16 dias; dita, M. Francisco Dias, C. a Joaquim da Costa Brandão, café, e peixe.

Dia 20 dito. — Ilha Grande; 2 dias; L. Conceição, M. Joaquim José de Aguiar, C. ao M., aguardente, assucar, e café. — Parati; 4 dias; L. Santos Martires, M. Lourenço José da Silva, C. a Antonio José Marques, aguardente, e toucinho.

S A H I D A S.

Dia 18 do corrente. — Bahia; B. Albuquerque, M. Custodio da Costa Machado, fazendas da India.

Dia 19 dito. — Graparim; S. S. Joaquim Brilhante, M. João Gonçalves Lima, lastro.

Dia 20 dito. — Rio Grande, e Santos; S. Maria Jose, M. José Ribeiro, fazendas, e louça.

A V I S O S.

No dia tres do corrente fugio da caza do Dr. Marreiros hum negro ladino de nação Benguela, magro, fulto, estatura ordinaria, pernas arqueadas, chapeo oleado, calças e jaleco azul: quem o achar, ou d'elle der noticia, receberá de seu Senhor, Gervasio Pires Ferreira, morador nas mesmas cazas, boa alviçaras.

Na rua da Pala N. 32 entre a rua da Alfandega e a rua detraz do Hospicio, se acha huma loja de canquitharias para se vender, quem quizer comprar dirija-se á mesma, em que mora o dono.

Vende-se huma chacara sita na Freguezia de Magé, no lugar chamado Mutuá, com huma morada de cazas terreas, quinze escravos (ou tambem se vende sem elles), hum barco com todos os seus pertences, e dois escravos pertencentes ao dito barco, hum engenho de farinha, &c. tudo conforme ao inventario, que se acha em caza do Proprietario Daniel O'Brien rua d'Alfandega N. 4.